

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELEM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 8

Setembro de 1957

NOTAS DE ORNITOLOGIA AMAZÔNICA. 1

GÊNEROS FORMICARIUS E PHLEGOPSIS.

FERNANDO C. NOVAES
Museu Goeldi

Formicarius colma colma Boddaert

Formicarius Colma Boddaert, Tabl. Pl. enl., 1783 p. 44 (baseado em "Le Colma de Cayenne" Daubenton, Pl. enl., 703, fig. 1 = juv.).

Exemplares examinados: 2 machos Rio Amapari, Mun. de Macapá, T. F. Amapá; 2 machos de Monte Alegre, Pará; 1 fêmea Col. do Veado Obidos, Pará; 1 fêmea Rio Vila Nova, Mun. Macapá, T. F. Amapá.

Esta subespécie é caracterizada em possuir a fronte preta em contraste com o ferrugineo do alto da cabeça e occiput. Dorso pardo-olivaceo; garganta e peito preto passando no peito inferior e abdome gradativamente a cinza cambiando nos flancos a pardo-amarelo.

Os dois machos de Monte Alegre, diferem ligeiramente entre si principalmente na tonalidade do ferrugineo do pileo sendo em um exemplar n.º 12.951 mais claro, menos queimado. Dois machos do Rio Amapari, Município de Macapá, se assemelham com os exemplares de Monte Alegre com a diferença em possuir um deles maior exposição de preto da parte basal das penas do pileo, dando aparência mais escura ao co-

H. BARRA
PRAÇA BARÃO DE GUAJARÁ, 22
FONE 3548
BELEM - PARÁ - BRASIL

coruto. A fêmea de Óbidos, Colonia do Veado, se assemelha aos machos em sua coloração, porém a garganta é esbranquiçada com sómente as pontas das penas parda, sendo que o mento é branco sem máculas. A fêmea do Rio Vila Nova Município de Macapá a frente é ferruginea semelhante ao píleo, sendo este ligeiramente mais escuro no centro. As duas fêmeas quando comparadas cuidadosamente entre si chama a atenção da possível diferença de idade entre elas o que afetaria a côr da frente. A fêmea do Rio Vila Nova possivelmente é mais nova. Ambas as fêmeas possuem os loros brancos.

Hellmayr (1924) sugere a possibilidade das fêmeas de *colma* serem dimórficas, algumas exibem a garganta preta outras brancas.

A distribuição da raça típica é confiada as três Guianas, leste da Venezuela (vale do Caura) e norte do Brasil (margem norte do Rio Amazonas, Rio Negro, Rio Branco e de Codajáz até ao Amapá).

Formicarius colma nigrifrons Gould

Formicarius nigrifrons Gould, Ann. and Mag. Nat. Hist. (2) 5, 1855 p. 344 (Chamicurus — Perú).

Exemplares examinados: 1 macho Rio Juruá, Grajauzinho, próximo a fôz do Rio Grajaú, margem direita; 2 fêmeas Rio Juruá, Seríngal Oriente próximo a Vila Taumaturgo, Acre.

Semelhantes a *Formicarius colma colma* da margem norte do Rio Amazonas, difere desta última, em possuir o negro das partes inferiores mais profundo e extendendo-se amplamente pelo peito; abdome mais escuro.

Nos três exemplares em estudo observa-se alguma variação individual, principalmente no que concerne a coloração ruiva do píleo, ora mais claro ora mais escuro. Uma das fêmeas possui salpicos brancos na garganta.

A distribuição geográfica desta subespécie no Brasil tem sido assinalada desde a margem esquerda do Rio Madeira até a bacia do Juruá.

Formicarius colma amazonicus Hellmayr

Formicarius ruficeps amazonicus Hellmayr, Orn. Manatsb., 10, 1902 p. 34 (Borba, Rio Madeira, Brasil).

Exemplares examinados: 1 macho Flôr do Prado, Quatipurú, Pará; 2 machos Benevides, E. F. B. Pará; 1 fêmea Murutucú, Belém, Pará; 1 macho e 1 fêmea Arumatheua Rio Tocantins, Pará; 2 machos Cametá, Rio Tocantins, Pará; 1 fêmea Alcobaça, Rio Tocantins, Pará; 2 fêmeas Vila Braga, Rio Tapajós Pará; 1 macho Aramaná, Rio Tapajós, Pará; 1 macho Ilha de Goiana, Rio Tapajós, Pará; 1 fêmea Rio Iriri, Boca do Curuá, Pará; 1 macho Rio Iriri, Sta. Julia, Pará; 1 macho Rio Jamauchim, Tucunaré, Pará.

A subespécie *amazonicus* se diferencia das duas outras da hiléia amazônica, principalmente em possuir a frente ferruginea semelhante ao alto da cabeça. Como notificou Zimmer (1932b) na subespécie típica de *colma* nos jovens imaturos, a frente é ferruginea se assemelhando neste particular aos caracteres raciais de *amazonicus*. Nos exemplares fêmeas que tenho em mãos observa-se as seguintes variações de plumagem. A fêmea de Alcobaça possui a garganta branca com apenas algumas penas pretas, enquanto que nas demais o preto domina francamente, permanecendo sómente a base das penas brancas com a ponta preta. Um macho imaturo de Cametá, Rio Tocantins, a garganta é branca semelhante a das fêmeas jovens, com apenas a parte distal das penas pretas. Nos machos adultos a garganta torna-se preta. A intensidade do preto do peito nos machos varia com a idade, tornando-se mais intensa a medida que a ave atinge a maturidade.

A distribuição geográfica desta subespécie é limitada da margem direita do Rio Madeira até o Estado do Maranhão e para o sul alcança o Estado de Mato Grosso.

Formicarius analis crissalis (Cabanis)

Myrmornis crissalis Cabanis, Journ. f. Orn., 9, 1861, p. 96 no texto, (Roraima "Guiana Inglesa" i. e. Venezuela).

Exemplares examinados: 2 machos Rio Amapari, Município, de Macapá T. F. Amapá.

Os exemplares acima se caracterizaram em possuir a região auricular intensamente vinácea-ferruginea, contrastando com o alto da cabeça-oliváceo e o preto da garganta. Loros pretos, com uma pinta branca bem nítida e ampla. O preto dos loros se estende até as penas acima das narinas. A côr ferruginea das supra-caudais é menos intensa que nos exemplares das localidades próximas à Belém. Crisso e coberteiras infra-caudais intensamente ferruginosa.

A distribuição geográfica de *crissalis* é limitada à Venezuela (Bolívar, Oriental, Serra de Imataca, Alto Cuyuni e Monte Roraima) as três Guianas e no Brasil do território do Amapá até provavelmente ao Rio Negro.

Formicarius analis paraensis, nova subespécie

TIPO: macho adulto ativo, Socêgo, Fóz do Rio Traquateua Município de Ananindeua, Pará. Colecionado em Março 9, 1956 por M. Moreira. Museu Goeldi no 13.962.

DIAGNOSE: Semelhante a *F. a. crissalis* do Território do Amapá, porém, com o uropígio e coberteiras supra-caudais de um ferrugineo mais queimado; dorso ligeiramente mais oliváceo bem como o píleo; região auricular vinácea-clara, não vinácea-ferruginosa e o preto dos loros muito mais restrito, não alcançando as bases das penas da frente; partes inferiores mais claras; coberteiras infra-caudais menos ferruginosas. Difere de *F. a. analis* do alto Rio Juruá em possuir o dorso pardo-aruiado-oliváceo em vez de oliváceo-pardacento; partes inferiores mais claras com menos cinza e o crisso de um ferrugineo mais profundo; coberteiras supra-caudais e uropígio mais intensamente ferruginosa; parte basal das retrizes mais carregada de ferrugineo.

DESCRIÇÃO DO TIPO: Alto da cabeça preto com a ponta das penas oliváceo-pardo; loros preto com u'a mancha branca bem nítida; supercílios pretos; auriculares vinácea-clara; mento, faces e garganta preto; peito cinza pardo tornando-se mais claro nos flancos; meio do abdome branco amarelo-cinza; crisso e coberteiras infra-caudais orange-ferrugineo; manto

pardo oliváceo tornando-se mais ferruginoso no dorso inferior e uropígio; coberteiras supra-caudais ferruginosa intensa; retrizes com a parte basal castanha-ferruginea, as pontas pretas; parte inferior das retrizes com a ponta camurça; asas pardas; coberteiras superiores das asas semelhante ao dorso; coberteiras inferiores das asas acanelado com mancha pardo escuro. Medidas: asa 84.1 mm.; cauda 43.8 mm.; culmen 19.2 mm.

Fêmea semelhante ao macho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Baixo Amazonas da região de Belém até a margem direita do Rio Tapajóz.

EXEMPLARES EXAMINADOS: PARÁ: 1 macho adulto, Fóz do Rio Traquateua, Mun. Ananindeua (Tipo); 2 machos Capanema; 1 macho Benevides (E. F. B.); 1 sexo? Tanaquará; 1 fêmea Chapéu Virado, Mosqueiro; 1 macho Maguari; 1 macho Rio Guamá, Ourém; 1 macho Bragança; 1 sexo? Arumatéua, Rio Tocantins; 1 macho Sta. Julia, Rio Iriri; 1 macho Rio Mar, Rio Iriri; 1 fêmea Sat. Helena, Rio Jaumachim; 1 macho Rio Tapajóz, Itaituba.

OBSERVAÇÃO: A individualização de uma raça particular na margem sul do baixo Amazonas já havia sido observado por Gyldenstolpe (1945, 1950) ao estudar material do Rio Juruá e Purús, faltando no entretanto ao competente ornitologista sueco material abundante do baixo Amazonas para conclusões satisfactorias.

Pinto (1947) ao estudar uma coleção do baixo Amazonas não menciona qualquer diferença apreciável entre exemplares da dita região quando em confronto com as do Rio Juruá.

Porém o material que temos em mãos permite separar duas populações bem nítidas entre as aves do alto Rio Juruá e as do baixo Amazonas. A identidade das populações do Rio Juruá com a raça típica *analis*, deve-se a Gyldenstolpe (1945a) ao estudar material da Bolívia.

Os exemplares imaturos possuem a garganta branca.

Formicarius analis analis (D'Orbigny e Lafresnaye)

Myothera analis D'Orbigny e Lafresnaye, Syn. Av., in Mag. Zool., 7, 1837, cl 2 p. 14 (Yuracares e Chiquitos, Bolívia).

Exemplares examinados: 1 macho juv. Vila Braga,, Rio Tapajóz, Pará; AMAZONAS: Rio Purús, Bom Lugar 2 machos e 1 fêmea imatura. ACRE: 2 machos, Rio Juruá, Cruzeiro do Sul; 1 macho e 1 fêmea Seringal Oriente, Rio Juruá; 1 macho, Rio Juruá, próximo a fóz do Rio Grajaú.

A presente série é bastante uniforme em seus caracteres. O material do Rio Purús esta um pouco desbotado. A série do Rio Juruá exhibe alguma variação individual. Assim a fêmea do Seringal Oriente é ligeiramente mais clara no centro do abdome. A mancha branca dos loros é muito reduzida, quase imperceptível em alguns exemplares. Nesta raça a côr do dorso puxa mais a olivaceo do que em *paraensis* e *crissalis*. Os exemplares imaturos possuem a garganta esbranquiçada.

Phlegopsis nigro-maculata nigro-maculata

(D'Orbigny e Lafresnaye)

Myothera nigro-maculata D'Orbigny e Lafresnaye, Syn. Av., in Mag. Zool., 7, 1837 cl. 2 p. 14 (Guayaros, Bolívia).

Exemplares examinados: ACRE: 2 machos, 2 fêmeas, 1 sexo? Cruzeiro do Sul, Rio Juruá.

Os cinco exemplares acima concordam perfeitamente entre si. O dorso é olivaceo-pardo com as manchas pretas, ovaladas. No dorso inferior, as manchas pretas, não alcançam a extremidade das penas existindo uma fimbria olivácea na porção marginal. Nas coberteiras superiores das asas a parte central da pena é preta em quase toda sua extensão acompanhando o ráquis. O uropígio é oliváceo-pardo quase sem máculas. As retrizes castanhas com o ráquis preto até cinco milímetros antes de alcançar a ponta da retriz o restante castanho. Observa-se na parte terminal preta do ráquis uma pequena mancha preta.

Um macho e uma fêmea de junho 18 estão com as remiges mais externas em muda.

Na Amazônia brasileira distribuição de *Phlegopsis n. nigro-maculata* se estende da margem esquerda do Rio Madeira para o oeste penetrando no Perú.

Phlegopsis nigro-maculata bowmani (Ridgway)

Phlogopsis bowmani Ridgway, Proc. U. S. Nat. Mus., 10, 1888, p. 524 (Diamantina Mts., próximo a Santarém, Pará Brasil).

Exemplares examinados: 1 macho Rio Tapajóz, Pimental; 1 macho Rio Iriri, curso superior; 1 jov. Rio Jaumachim, Tucunaré; 5 machos, 1 fêmea e 1 macho jov. Vila Braga, Rio Tapajóz.

Esta série não se apresenta uniforme em seus caracteres. O macho do Rio Tapajóz, Pimental e o do Rio Iriri concordam perfeitamente com a descrição de Ridgway. As manchas pretas do dorso são transversais e não ovaladas, alcançando a ponta das penas. No dorso superior observa-se alguns salpicos brancos. O ráquis das retrizes é castanho enegrecido em sua maior parte acompanhado pelos lados de uma fita longitudinal preta. Na sua porção subdistal uma faixa preta em forma de V corta transversalmente as retrizes. As coberteiras superiores marginais das asas são brancas.

A série de Vila Braga, Rio Tapajóz, difere em vários pormenores dos exemplares do Rio Iriri e Pimental. Na maioria dêles as nódoas pretas do dorso tendem a ser ovaladas, não tão acentuadas como nos exemplares do Rio Juruá analisados em linhas atrás. A tendência nesses exemplares é apresentarem caracteres intermediários entre *bowmani* e *nigro-maculata*. Outra particularidade nesta série é no que concerne a côr das retrizes. Em todos os exemplares de Vila Braga o ráquis das retrizes é castanho, somente no exemplar macho n.º 13.360 ele é preto. Nesses exemplares não há a faixa preta transversal em forma de V na porção subdistal, quando muito se observa uma ligeira nódoa preta uns cinco milímetros distantes da ponta da retriz. Com a falta de material abundante topótipo de *bowmani* não é possível aquilatar até

que ponto os caracteres apontados acima para os espécimes de Vila Braga são meras variações individuais ou constituem uma população perfeitamente separável das da região de Santarém.

Pelo presente conhecimento a subespécie *bowmani* se distribue desde a margem direita do Rio Madeira até provavelmente a margem esquerda do Rio Xingú.

Na mesopotâmia Xingú-Tocantins ocorre a subespécie *Phlegopsis nigro-maculata confinis* Zimmer, (1932a) da qual não possuímos exemplares.

Phlegopsis nigro-maculata paraensis Hellmayr

Phlegopsis paraensis Hellmayr, Onr. Monatsb., 12, 1904, p. 53 (Pará, Brasil).

Exemplares examinados: Pará: 1 sexo?, 1 fêmea Marco da Légua, Belém; 1 macho jovem Murutucú, Belém; 1 macho e 1 fêmea Utinga, Belém; 1 fêmea Bragança (E. F. B.) 2 machos e 3 fêmeas Capanema; 1 macho Rio Guamá, Ourém, 1 fêmea Conceição, Rio Mojú; T. F. AMAPÁ: Rio Vila Nova, Macapá 1 fêmea.

A subespécie *paraensis* se diferencia das demais, pela redução considerável da mancha preta ovalada do dorso sendo esta contornada pela côr arruivada, assim não alcançando a parte distal da pena. No alto dorso em geral há um certo número de pintas esbranquiçadas. O ráquis das retrizes é preto terminando esta côr cerca de cinco milímetros antes de alcançar a extremidade, da pena alargando-se em geral em uma faixa irregular em forma de V. A presença de *P. n. paraensis* na margem norte do baixo Amazonas, foi pela primeira vez assinalada por Hellmayr (1924) ao examinar uma pele de preparação comercial como provavelmente originária de "Caiena". Com a presença do exemplar acima mencionado, do Rio Vila Nova, Macapá, fica definitivamente atestada a presença de *paraensis* na margem norte do Rio Amazonas. O exemplar que foi cuidadosamente comparado com a série de topótipos de *paraensis* não exhibe qualquer diferença apreciável do resto da série.

REFERÊNCIAS

- GYLDENSTOLPE, N.
1945 a — A Contribution to the Ornithology of Northern Bolivia. *Kungl. Sv. Vet. Akad. Handlingar Band 23* No. 1: 1-300
- GYLDENSTOLPE, N.
1945 b — The Bird Fauna of Rio Jurua in Western Brazil. *Kungl. Sv. Vet. Akad. Handlingar Band 22* No. 3: 1-338
- GYLDENSTOLPE, N.
1950 — The Ornithology of The Rio Purús region in Western Brazil. *Arkiv för Zoology Band 26* No. 1: 1-320
- HELLMAYR, C. E.
1924 — Catalogue of Birds of the American and Adjacent Islands. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. 233* vol. 13 part 3: 1-369
- PINTO, O.
1947 — Contribuição à Ornitologia do Baixo Amazonas. *Arg. Zool. Est. S. Paulo, vol. 5, art. 6*: 311-482.
- ZIMMER, J. T.
1932 a — Studies of Peruvian Birds. VII *Amer. Mus. Novit. No. 558*: 1-25
- ZIMMER, J. T.
1932 b — Studies of Peruvian Birds. VIII *Amer. Mus. Novit. No. 584*: 1-20